



AURANI RIBEIRO DA SILVA

**LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO DO MUNICÍPIO DE
INCONFIDENTES, ALTO DO VALE DO MOJI - MINAS GERAIS**

INCOFIDENTES – MG

2014

AURANI RIBEIRO DA SILVA

**LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO DO MUNICÍPIO DE
INCONFIDENTES, ALTO DO VALE DO MOJI - MINAS GERAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito de conclusão do curso de Graduação de Licenciatura em Ciências Biológicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes, para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientador: Prof^o Msc. Wallace Ribeiro Corrêa

INCONFIDENTES-MG

2014

AURANI RIBEIRO DA SILVA

**LEVANTAMENTO ETNOFARMACOBOTÂNICO DO MUNICÍPIO DE
INCONFIDENTES, ALTO DO VALE DO MOJI - MINAS GERAIS**

Data de aprovação: _____ de _____ de 20_____

Profº Msc. Wallace Ribeiro Corrêa (IF Sul de Minas-Campus Inconfidentes)

Profº PhD. Marcos Magalhães de Souza (IF Sul de Minas-Campus Inconfidentes)

Profº Msc. Laércio Loures (IF Sul de Minas-Campus Inconfidentes)

Dedicado com todo carinho e amor:

Inácio Ribeiro da Silva (Sr. Inacinho) e Teresa Amélia da Silva (Dona Teresa), meus avós e Maria Madalena da Silva (Madá) minha mãe, pelo apoio e motivação dados a mim para que eu pudesse concluir esse trabalho.

Agradecimentos

Agradeço a Deus, o Grande Arquiteto do Universo, que proporcionou a nós valiosos recursos naturais.

Minha imensa e eterna gratidão ao Professor Wallace Ribeiro Corrêa, dedicado mestre e doutorando da Unicamp que não mediu esforços e paciência em suas orientações, para que essa pesquisa transcorresse de forma produtiva.

Sou grato pela motivação e apoio dados por Melissa Salaro Bresci, professora dedicada, estudiosa e namorada que sempre esteve ao meu lado demonstrando grande amizade e carinho.

Agradeço ao incentivo do Sr. Inacinho e Dona Teresa (meus avós), Dona "Madá" e Sr. Alordo (meus pais) que sempre ficaram ao meu lado.

Aurani Ribeiro da Silva ✨

SUMARIO

RESUMO	VII
ABSTRACT	VIII
1- INTRODUÇÃO	9
2- MATERIAL E MÉTODOS	11
2.1- Caracterização da área de estudo	11
2.2- Coleta e análise dos dados	12
3- RESULTADOS	13
Quadro 1 - Espécies catalogadas na comunidade de Inconfidentes - MG	13
Figura 1- Comparativo dos biomas nativos das espécies identificadas no levantamento etnobotânico.	26
Quadro 2 – Espécies medicinais registradas na ANVISA.	27
4- DISCUSSÃO	28
5- CONCLUSÃO	32
6- REFERÊNCIAS	33
Anexo I: Questionário	39
Anexo II: Quadro de levantamento das plantas em campo	40

RESUMO

Alcançou-se junto à pequena comunidade tradicional de Inconfidentes, sul do estado de Minas Gerais, no Alto Vale do Rio Moji Guaçu, informações quanto ao uso e indicações de espécies de plantas consideradas popularmente medicinais, sejam de biomas brasileiros, que foram as mais indicadas, ou exóticas. O público alvo desta pesquisa foram as residentes por mais de 30 anos no local e que fazem coleta de plantas em meio às matas, florestas, jardins e hortas, utilizando-as na medicina popular. Houve a colaboração de 16 raizeiros de escolhidos pelo método “bola de neve” que auxiliaram a pesquisa em campo. Foram visitados 08 bairros rurais e o centro como fontes de amostragem previamente indicados pelos raizeiros, obtendo indivíduos pertencentes a 54 famílias, 116 gêneros e 139 espécies, destas, 24 foram oficialmente indicadas como medicinais pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), sendo, uma espécie listada como ameaçada de extinção *Protium heptaphyllum*. As espécies das famílias Astereaceae e Lamiaceae são as mais comumente utilizadas na medicina popular daquela comunidade. Os modos de preparos são diversificados, como: chás, decocção, temperos, sucos, *in natura*, infusão, xarope, licor, pomada, vaporizantes e doces, de uso oral ou externo e com o aproveitamento de até todas as partes dos vegetais. Pode-se concluir que apesar da elevada crença, segurança e domínio dos conhecimentos demonstrados pelos raizeiros este saber se mostra ameaçado tanto pela degradação ambiental quanto pela falta de tempo e interesse das novas gerações.

Palavras Chave: Etnofarmacobotânica, Plantas Medicinais, Vale do Mogi.

ABSTRACT

Was reached together with the small traditional community Inconfidentes, southern Minas Gerais state, on the Upper Valley of Rio Moji Guaçu, information regarding the use and indications of species of medicinal plants popularly considered, are from natives biomes, which were the most indicated, or exotics. The people target of this research are residents more than 30 years in the local and they make collecting plants amid the woods, forests, gardens and orchards, using them in popular medicine. There was collaboration of 16 healers of great knowledge who aid in the research in field. Were visited 08 rural districts and the central area as sources of sampling previously indicated by healers, getting individuals belonging to 54 families, 116 genus and 139 species, of these, 24 are officially related as medicinal by ANVISA, furthermore, a species is listed as endangered *Protium heptaphyllum*. The species from Asteraceae and Lamiaceae families are the most commonly used popular medicine in that communit. The modes of preparation are diverse, such as teas, decoctions, spices, juices, in natura, infusion, syrup, liqueur, cream, and sweets vaporizantes, oral or external use and the use of up all parts of the plant. It can be concluded that despite the high belief, safety and field of expertise demonstrated by the healers knowledge is being challenged both by environmental degradation as the lack of time and interest of new generations.

Keywords: Ethnopharmacobotany, Medicinal Plants, Moji's Valley.

1. INTRODUÇÃO

A importância ecológica, científica ou econômica da biodiversidade é incontestável, já que muitos produtos naturais são utilizados pelo homem desde tempos remotos como agentes terapêuticos para diversas enfermidades, além de serem, também, empregados como fomentadores de novos fármacos, fitoterápicos, cosméticos e suplementos alimentares. As plantas são fontes valiosas de produtos farmacêuticos (DE LIMA DAVID *et al.*, 2013), utilizadas no tratamento de diferentes doenças a séculos, e reconhecidas pela sua capacidade de produzir uma grande variedade de metabólitos secundários como flavonoides, cumarins, saponinas, alcaloides, terpenoides, lactonas, substâncias responsáveis pelas diversas atividades biológicas das plantas (SALAS *et al.*, 2011; OLALDE *et al.*, 2005; COWAN, 1999).

Chás, infusões, extratos e óleos essenciais obtidos de muitas plantas, recentemente ganharam popularidade e interesse científico, uma vez que, mesmo os constituintes ativos ocorrendo em concentrações mais baixas, podem ser uma melhor fonte de compostos que drogas sintéticas (ATEŞ & ERDOĞRUL, 2003).

Os produtos naturais estão se tornando cada vez mais valiosos na sociedade atual. Uma parte significativa do mercado de consumo está convencida de que os produtos naturais são associados com segurança e saúde. A “onda verde” tem levado empresas de distribuição de plantas medicinais para buscar novos produtos com vista a fornecer a expansão nesse mercado (FERREIRA, 1998).

Assim, a etnobotânica vem realizando pesquisas com comunidades tradicionais, desenvolvendo instrumentos para avaliar os recursos vegetais utilizados nestas áreas e apontando propostas de uso sustentado das mesmas, como forma de conservar e recuperar esses ecossistemas ameaçados, bem como não perder o conhecimento adquirido mediante a relação direta dos seus membros com o meio ambiente e transmitido oralmente entre diferentes gerações (ROCHA *et al.*, 2014; DIEGUES *et al.*, 2008; CASTELLUCCI *et al.*, 2000; AGRA, 1994).

Esse interesse no conhecimento popular é justificado pelo fato que em muitos casos é o único recurso para tratamento da saúde que as populações rurais de países em desenvolvimento têm ao seu alcance (MACEDO *et al.*, 2007), assim o resgate do conhecimento popular faz-se necessário.

Desta forma, este trabalho teve por objetivo realizar o levantamento etnofarmacobotânico sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais pela comunidade de Inconfidentes/MG, na bacia do Alto Moji, a fim de contribuir para a construção do conhecimento dos saberes populares no que concerne a etnobotânica e subsidiar a etnofarmacologia.

2- MATERIAL E MÉTODOS

2.1- Caracterização da área de estudo

O município de Inconfidentes está localizada no sul de Minas Gerais às margens do Rio Moji Guaçu e possui uma população de 7.254 habitantes, distribuídas num território de 149.611 Km², localizada às coordenadas geográficas (SIRGAS 2000): 22°19'06,82"S / 46°19'40,88"W e altitude média de 883,72 m., conforme dados da estação geodésica 93940 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010. O clima do local é o Tropical de Altitude que favorece o bioma da Mata Atlântica de Florestas Estacional Semidecidual Submontana, consoante aos dados do Inventário Florestal de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2010).

O surgimento da comunidade de Inconfidentes está relacionada à colonização de imigrantes europeus por volta de 1910, quando foi fundada o Núcleo Colonial Inconfidentes, pertencente ao município de Ouro Fino, os quais viviam da agropecuária e da exploração de recursos naturais como a madeira, o ouro e a caça de animais silvestres. Houve a instalação do Patronato “Visconde de Mauá” em 1912, instituição pública federal importante para a chamada Colônia e depois se transformou em campus do Instituto Federal do Sul de Minas que muito contribuiu e ainda contribui para o desenvolvimento da cidade. Em 1963, o núcleo veio a se emancipar, tornando-se o município de Inconfidentes (GUIMARÃES, 2010).

2.2- Coleta e análise dos dados

A coleta de informações etnobotânicas consistiu de entrevistas semiestruturadas com base em formulários como sugere Martin (2010). Para definição da amostragem, utilizou-se o método de bola de neve, técnica na qual os participantes sugerem outros participantes para serem entrevistados (ALBUQUERQUE & LUCENA, 2004; WEISS,1994). Foram entrevistados 16 moradores residentes há mais de 30 anos nas localidades amostradas, perfazendo 100% dos detentores de notório saber, da etnobotânica da flora local com fins medicinais. Nessas entrevistas foram registradas as informações referentes às partes das plantas utilizadas (raiz, caule, flor e fruto), indicações e modo de preparo (cozimento, maceração, infusão e outros). As informações obtidas passaram a nortear as coletas.

Desta forma, este estudo procedeu ao levantamento etnobotânico do município de Inconfidentes/ MG, no período entre fevereiro e julho de 2014, totalizando um período de 6 meses de coleta de dados com o uso de questionário semiestruturado, que foi aplicado e preenchido pelo próprio pesquisador. Não foram feitas exsiccatas com as plantas. Dos entrevistados, 18,25% são conhecedores e manipuladores das plantas, enquanto 81,25% (13) apenas conheciam as plantas.

3. RESULTADOS

A partir do levantamento etnomedicinal das plantas utilizadas na comunidade foram identificadas 139 espécies utilizadas como medicinais, distribuídas em 54 famílias e 116 gêneros (Quadro 1).

Quadro 1 - Espécies catalogadas na comunidade de Inconfidentes - MG

SQ.	^a Nome científico, (Nome popular) ^b , (Família) ^c	Uso (indicações)	Preparo e Partes	Bioma de origem
1	^a <i>Allium cepa</i> , L., (Cebola) ^b (Alliaceae) ^c	Tratamento para o diabetes, inflamação, má circulação.	Suco, estrato, tempero das folhas e bulbo.	Exótica
2	^a <i>Allium porrum</i> , L., (Alho-Poró) ^b (Alliaceae) ^c	Diurético e antisséptico.	Pomada, tempero e chá das folhas.	Exótica
3	^a <i>Allium sativum</i> , L., (Alho) ^b (Alliaceae) ^c	Antisséptico e cicatrizante.	Chá, pomada e tempero com uso dos dentes.	Exótica
4	^a <i>Aloe vera</i> , L., (Babosa) ^b (Asphodelaceae) ^c	Problemas do sistema digestivo, queimadura, tratamento e manutenção capilar.	Chá ou infusão das folhas carnosas e banho da nódoa depois de maceradas	Exótica
5	^a <i>Alternanthera brasiliana</i> , L., (Doril) ^b (Amaranthaceae) ^c	Dores de cabeça, enxaqueca e dores musculares.	Infusão ou chá das folhas e flores	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica,

				Pantanal.
6	^a <i>Amaranthus viridis</i> , L., (Amaranto-Bravo) ^b (Amaranthaceae) ^c	Expectorante, diurético, laxante, produção-de-leite em mulheres lactantes.	Infusão das folhas e raízes desidratadas. Alimento das flores	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal.
7	^a <i>Ananas comosus</i> , L., (ananás) ^b (Bromeliaceae) ^c	Limpeza dos rins, auxilia na digestão, tosse e sinusite.	Chá, suco e fruto e xarope com mel	Cerrado
8	^a <i>Annona squamosa</i> , L., (Fruta-do-Conde) ^b (Annonaceae) ^c	Ataque de piolhos, (vermífugo) e enxaqueca.	Sementes trituradas para lavar os cabelos, fruto <i>in natura</i> e chá com as folhas.	Cerrado
9	^a <i>Apium graveolens</i> , L. (Aipo) ^b (Apiaceae) ^c	Tratamento para impotência sexual, má digestão, controle da pressão sanguínea e anti- inflamatório.	Sopa com as raízes, folhas cozidas ou <i>in natura</i> e óleo das sementes.	Exótica
10	^a <i>Aristida longiseta</i> , Steud. (Barba-de-Bode) ^b (Poaceae/Gramineae) ^c	Problemas no estômago, rins e fígado.	Chá ou infusão das folhas	Cerrado
11	^a <i>Aristolochia sp.</i> , (Cipó- de-laje) ^b (Aristolochiaceae) ^c	Úlcera	Chá ou infusão do caule	Mata Atlântica
12	^a <i>Arnica montana</i> , L. (Arnica-do-Mato) ^b (Asteraceae) ^c	Cicatrizante de feridas e coagulador sanguíneo	Uso externo por pomada ou macerada em álcool	Exótica
13	^a <i>Baccharis trimera</i> , Less., (Carqueja-Amarga) ^b (Asteraceae) ^c	Dermatites alérgicas e sistema digestório desregulado	Folhas usadas no banho no uso externo e chá para uso interno	Mata Atlântica
14	^a <i>Bauhinia fortificata</i> , Link. (Pata-de-Vaca) ^b (Fabaceae-Cercideae) ^c	Tratamento do diabetes, anti-oxidante e diurético	Chá das folhas	Mata Atlântica
15	^a <i>Beta vulgaris esculenta</i> , L., (Beterraba) ^b (Amaranthaceae) ^c	Falta de energia e ânimo, limpeza dos rins.	Raiz em salada, sopa, cozida e suco.	Exótica
16	^a <i>Bidens pilosa</i> , L., (Picão) ^b (Asteraceae) ^c	Amarelão na pele e sistema digestório	Uso das hastes, folhas, flores e sementes como	Amazônia, Caatinga,

			banho externo e chá para uso interno.	Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal.
17	^a <i>Brassica oleracea</i> , L., (Couve) ^b (Brassicaceae) ^c	Úlcera estomacal, anemia, pressão alta e rachadura nos pés.	Folhas <i>in natura</i> , suco ou cozidas com azeite ou outro óleo vegetal.	Exótica
18	^a <i>Bromelia antiacantha</i> , Bertol. (Gravatá-do-Mato) ^b (Bromeliaceae) ^c	Intestino preso, verminoses, asma e bronquite.	Fruto <i>in natura</i> ou suco ou xarope.	Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampas e Pantanal.
19	^a <i>Calendula officinalis</i> , L., (Calêndula) ^b (Asteraceae) ^c	Inflamações em geral, depurativas do organismo, antisséptico para ferimentos e acnes.	Chá ou infusão das flores para uso interno e externo	Exótica
20	^a <i>Campomanesia guaviroba</i> , Kiaersk (Guabiroba) ^b (Myrtaceae) ^c	Catarrho no útero e problemas intestinais	Chá com a casca	Mata Atlântica
21	^a <i>Carica papaya</i> , L., (Mamão) ^b (Caricaceae) ^c	Tosse, inchaço, indigestão, bronquite, verminoses e intestino preso.	Fruto <i>in natura</i> , suco, sementes assadas ou moídas.	Exótica
22	^a <i>Casearia sylvestris</i> , Sw., (Erva-Largato ou Guaçatonga) ^b (Salicaceae) ^c	Queimaduras, ferimentos, herpes, inflamações, dores e reumatismo.	Infusão ou chá das cascas e folhas tanto para o uso interno como externo	Mata Atlântica
23	^a <i>Cecropia glaziov</i> , Snethl., (Embaúba) ^b (Urticaceae) ^c	Diurético, pressão alta e bronquite.	Chá e xarope da flor	Mata Atlântica
24	^a <i>Chenopodium ambrosioides</i> , L., (Erva-de-Santa-Maria) ^b (Amaranthaceae) ^c	Relaxante de espasmos, usada como vermífugo e cicatrizante.	Chá para uso interno e maceração das folhas para uso externo	Mata Atlântica
25	^a <i>Cichorium intybus</i> , L., (Chicória) ^b (Asteraceae) ^c	Cólica infantil, pressão arterial e antioxidante.	Chá das folhas e retira o açúcar da raiz por desidratação em álcool. Suco e salada	Exótica
26	^a <i>Cinnamomum</i>	Mau-hálito, dor de garganta,	Óleo, inalação por	Exótica

	<i>zeylanicum</i> , Blume, (Canela ou Canela-Verdadeira) ^b (Lauraceae) ^c	gripe, vômito, asma, diarreia e verminoses.	vaporização, chá ou infusão todas feitas com as cascas secas.	
27	^a <i>Citrus aurantifolia</i> , Christm., (Limão-galego) ^b (Rutaceae) ^c	Resfriado e problemas circulatórios	Fruto, tempero e suco.	Exótica
28	^a <i>Citrus aurantium</i> , L., (Laranja) ^b (Rutaceae) ^c	Gripe e resfriado	Suco, fruto <i>in natura</i> e chá das folhas.	Exótica
29	^a <i>Citrus limonia</i> , Osbeck., (Limão-cravo) ^b (Rutaceae) ^c	Resfriado e problemas circulatórios	Fruto <i>in natura</i> , tempero e suco.	Exótica
30	^a <i>Citrus reticulata</i> , Blanco, (Tangerineira) ^b (Rutaceae) ^c	Gripe, resfriado e vitamina.	Suco e fruto <i>in natura</i>	Exótica
31	^a <i>Coffea arabica</i> , L., (Cafê) ^b (Rubiaceae) ^c	Esfoleante, energético e combate ao reumatismo.	Uso da borra e infusão das folhas para o uso externo e chá dos frutos para uso interno	Exótica
32	^a <i>Coleus barbatus</i> , Andrews, (Boldo) ^b (Lamiaceae) ^c	Ressacas e má-digestão.	Chá das folhas em infusão com água fervida ou macerada em água à temperatura ambiente	Exótica
33	^a <i>Colocasia antiquorum</i> , Schott in Schott & Endicher., (Inhame) ^b (Araceae) ^c	Doenças cutâneas, úlcera e dores.	Cozimento do rizoma em sopas	Mata Atlântica
34	^a <i>Copaifera langsdorffii</i> , Desf. (Óleo-de-Copaíba) ^b (Fabaceae- Caesalpinioideae) ^c	Cicatrizante e colesterol alto	Óleo, pomada e chá	Amazônia
35	^a <i>Coriandrum sativum</i> , L., (Coentro) ^b (Apiaceae) ^c	Gastrenterite, coagulante, retentor de hemorragias.	Aromatizante em alimentos, infusão das folhas, caule e sementes. Folha <i>in natura</i> colocada na testa.	Exótica
36	^a <i>Coronopus didymus</i> , L.	Gota e reumatismo	Chá das folhas, tempero e	Mata

	(Mentruz) ^b (Brassicaceae) ^c		salada <i>in natura</i>	Atlântica
37	^a <i>Costus spicatus</i> , Jacq. (Cana-do-Mato ou Cana-de-Macaco) ^b (Costaceae) ^c	Cólicas renais e na bexiga	Infusão das folhas e hastes.	Mata Atlântica
38	^a <i>Crassula ovata</i> , Mill., (Bálsamo) ^b (Crassulaceae) ^c	Contusões, dores e ferimento.	Chá, óleo, pomada e mergulhado no álcool	Exótica
39	^a <i>Croton urucurana</i> , Baill.,(Sangra-D'água) ^b (Euphorbiaceae) ^c	Estanca hemorragias, cicatrizante de ferimentos.	Resina <i>in natura</i> passada no ferimento	Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal
40	^a <i>Cucumis sativus</i> , L. (Pepino) ^b (Cucurbitaceae) ^c	Hidratante, retirar pedra dos rins.	Creme, salada <i>in natura</i> e fruto.	Exótica
41	^a <i>Cucurbita maxima</i> , L., (Moranga) ^b (Cucurbitaceae) ^c	Combate a verminoses, inflamações e a febre.	Cozida, doces, sopa, sementes maceradas.	Exótica
42	^a <i>Cucurbita moscata</i> , L., (Abóbora) ^b (Cucurbitaceae) ^c	Combate a verminoses, inflamações e a febre.	Cozida, doces, sopa, sementes maceradas.	Exótica
43	^a <i>Cucurbita pepo</i> , L., (Abóbora) ^b (Cucurbitaceae) ^c	Diabetes e vermífugo	Semente torradas e maceradas, fruto <i>in natura</i> , sopas, doces	Exótica
44	^a <i>Cuphea racemosa</i> , L.f. Spreng. (Sete-Sangria) ^b (Lythraceae) ^c	Pressão desregulada	Chá com as folhas	Amazônia, Mata Atlântica
45	^a <i>Cymbopogon citrate</i> , DC. Stapf. (Capim-Cidreira) ^b (Poaceae) ^c	Calmante, relaxante muscular.	Chá	Exótica
46	^a <i>Cymbopogon martinii</i> , Roxb. (Citronela) ^b (Poaceae) ^c	Ataque de moscas (repelente) e antimicrobiano.	Óleo obtido por maceração. Repelente de insetos e aracnídeos como vaporizante.	Exótica
47	^a <i>Daucus carota</i> , L., (Cenoura) ^b (Apiaceae) ^c	Úlcera, gota, reumatismo e anti-oxidação da pele.	Suco; salada; sopa e estrato apenas da raiz;	Exótica
48	^a <i>Dorstenia brasiliensis</i> , Lam., (Carapiá) ^b	Infecções em geral e febre	Chá ou cozimento do rizoma	Mata Atlântica

	(Moraceae) ^c			
49	^a <i>Echinodorus grandiflorus</i> , (Cham. & Schltld.) Micheli, (Chapéu-de-Couro) ^b (Alismataceae) ^c	Diurético, depurativo do organismo em geral e tratamento de hérnia.	Chá ou infusão das folhas	Mata Atlântica
50	^a <i>Eclipta prostrata</i> , L., (Erva-Lanceta) ^b (Asteraceae) ^c	Bronquite, tosse, asma, diarreia e sífilis.	Suco, maceração e infusão das folhas	Mata Atlântica
51	^a <i>Egletes viscosa</i> , L., (Marcela) ^b (Asteraceae) ^c	Má digestão, cólicas intestinais, diarreia, menstruação irregular	Óleo ou extrato de todas as partes florais.	Mata Atlântica
52	^a <i>Emilia fosbergii</i> , Nicolson, (Serralhinha ou Serralha-Emilia) ^b (Asteraceae) ^c	Diurético e limpeza das vias urinárias. Cicatrizante de acnes e outras dermatites.	Infusão ou chá das flores, folhas e raiz. Maceração para fazer pomada.	Exótica
53	^a <i>Equisetum arvensis</i> , L., (Bambuzinho-do-Brejo ou Cavalinha) ^b (Equisetaceae) ^c	Expelir a pedra dos rins; cicatrização.	Chá da haste	Mata Atlântica
54	^a <i>Erythrina falcata</i> , Benth., (Moxoco ou Moxoqueiro) ^b (Fabaceae-Faboideae) ^c	Nervosismo em geral, tosses, bronquite e inflamações.	Chá ou infusão das cascas e folhas secas	Mata Atlântica
55	^a <i>Eucalyptus citriodora</i> , Hook. (Eucalipto-cheiroso) ^b (Myrtaceae) ^c	Sinusite, nariz congestionado e repelente.	Chá, vapor e óleo	Exótico
56	^a <i>Eugenia uniflora</i> , L., (Pitangueira ou Pitanga-Moranguinha) ^b (Myrtaceae) ^c	Gripe, verminoses e febre.	Frutos <i>in natura</i> , geleia, doces, sucos. Chá das folhas	Mata Atlântica
57	^a <i>Asclepsia curassavica</i> L., (Leiteiro-de-Pasto) ^b (Apocaceae) ^c	Extração de berne	Resina leitosa adesiva para uso externo	Amazônia, Mata Atlântica, Pantanal
58	^a <i>Euphorbia milii</i> , Des Moulins (Coroa-de-Cristo) ^b (Euphorbiaceae) ^c	Verminoses	Extrato do látex por infusão	Exótica

59	^a <i>Ficus carica</i> , L., (Figo ou Figueira) ^b (Moraceae) ^c	Rejuvenecimento, fraqueza ou desânimo, tosses e prisão de ventre.	Chá ou infusão das folhas ou doce e licor do fruto	Exótica
60	^a <i>Foeniculum vulgare</i> , Mill., (Erva-Doce) ^b (Apiaceae) ^c	Indigestão e para vias urinárias obstruídas	Chá das folhas, caule e raízes	Exótica
61	^a <i>Galinsoga parviflora</i> , Cav., (Picão-Branco) ^b (Asteraceae) ^c	Bronquite, asma, limpeza do sistema digestório.	Chá das folhas	Exótica
62	^a <i>Helianthus annuus</i> , L., (Girassol) ^b (Asteraceae) ^c	Diurético, expectorante, laringite bronquite e enfisema pulmonar.	Chá das folhas e sementes maceradas. Óleo com as sementes.	Exótica
63	^a <i>Hyeronima alchorneoides</i> , Allemão, (Quina-Doce) ^b (Phyllanthaceae) ^c	Dores diversas	Chá ou infusão das folhas maceradas ou secas	Cerrado
64	^a <i>Hymenaea courbaril</i> , L., (Jatobá) ^b (Fabaceae-Caesalpinioideae) ^c	Diarreia, intestino preso e disenteria.	Fruto <i>in natura</i> , suco.	Amazônia, Mata Atlântica e Pantanal
65	^a <i>Ilex paraguariensis</i> , A.St.-Hil, (Erva-Mate ou Chá-Mate ou Chimarrão) ^b (Aquifloriaceae) ^c	Estimulante, tratamento de feridas, úlceras e má digestão.	Chimarrão, chá ou infusão e suco das folhas.	Mata Atlântica e Pantanal
66	^a <i>Jacaratia spinosa</i> , Aubl., (Jaracatiá) ^b (Caricaceae) ^c	Tosse, inchaço, indigestão, bronquite, verminoses e intestino preso.	Fruto <i>in natura</i> , suco e sementes assadas ou moídas.	Mata Atlântica
67	^a <i>Lactuca sativa</i> , L., (Alface) ^b (Asteraceae) ^c	Relaxante do organismo em geral e anti-reumatismo	Folhas como salada <i>in natura</i> e suco	Exótica
68	^a <i>Leonurus sibiricus</i> , L., (mato-chimango) ^b (Lamiaceae) ^c	Colesterol; pressão alta e problemas estomacais.	Chá das folhas	Exótica
69	^a <i>Lepidium banariense</i> , L., (Mentruz ou Vassoura) ^b (Brassicaceae) ^c	Gota e reumatismo	Chá das folhas, tempero e salada <i>in natura</i>	Mata Atlântica
70	^a <i>Lepidium virginicum</i> , L., (Mentruz ou Vassoura) ^b (Brassicaceae) ^c	Gota e reumatismo	Chá das folhas, tempero e salada <i>in natura</i> .	Mata Atlântica

71	^a <i>Lourus nobilis</i> , L., (Louro ou Loureiro) ^b (Lauraceae) ^c	Falta de apetite, anorexia, reumatismo e cólicas gástricas	Tempero, chá ou infusão das folhas.	Exótica
72	^a <i>Luffa cylindrica</i> , Mill., (Bucheira) ^b (Cucurbitaceae) ^c	Anemia, problema de fígado e verminoses.	Chá com a casca, folhas e sementes secas.	Exótica
73	^a <i>Malpighia ermaginata</i> , DC., (Acerola ou Aceroleira) ^b (Malpighiaceae) ^c	Gripe, tosse, infecção da garganta.	Suco, fruto <i>in natura</i> .	Exótica
74	^a <i>Matricaria chamomilla</i> , L., (Camomila) ^b (Asteraceae) ^c	Calmante dos nervos	Chá	Exótica
75	^a <i>Maytenus aquifolium</i> , Mart., (Espinheira-Santa) ^b (Celastraceae) ^c	Problemas com o fígado; acnes; úlcera; câncer; ressaca alcoólica;	Chá e banho	Mata Atlântica
76	^a <i>Melissa officinalis</i> , L., (Melissa) ^b (Lamiaceae) ^c	Calmante de dores; cólicas; febre; circulação.	Chá e compressa quente	Exótica
77	^a <i>Mentha citrata</i> , Ehrh., (Alevante) ^b (Lamiaceae) ^c	Gripe; dores de cabeça; catarro no pulmão; sinusite.	Chá ou inalação	Exótica
78	^a <i>Mentha pulegium</i> , L., (Poejo) ^b (Lamiaceae) ^c	Amenorreia, gripe, expectorante, gota, verminoses e indigestão.	Chá, tempero como cheiro verde	Exótica
79	^a <i>Mentha spicata</i> , L., (Hortelã-menta) ^b (Lamiaceae) ^c	Gripe; resfriado; inflamação da garganta.	Chá e bala	Exótica
80	^a <i>Mentha x villosa</i> , Huds., (Hortelã-de-horta) ^b (Lamiaceae) ^c	Resfriado, insônia, gases, cólicas e vermífugas.	Chá ou misturado ao leite	Exótica
81	^a <i>Miconia albicans</i> , Sw., (Canela-de-Velho) ^b (Melastomataceae) ^c	Gripe, dor de garganta, bronquite, depurante do sistema digestivo.	Chá ou infusão da casca seca	Cerrado
82	^a <i>Mikania glomerata</i> , Spreng., (Guaco) ^b (Asteraceae) ^c	Inflamações, gripe, depuração, verminoses, reumatismo, febre e dores.	Infusão ou cozimento das raízes e ramos	Mata Atlântica e Pampa
83	<i>Mikania hirsutissima</i> , DC., (Cipó-Cabeludo) ^b (Asteraceae) ^c	Inflamações, verminoses, reumatismo, febre e dores.	Infusão das raízes e ramos	Mata Atlântica

84	^a <i>Mimosa pudica</i> , L.,(Dormideira-do-Pasto) ^b (Fabaceae-Mimosoideae) ^c	Prisão de ventre; Inchaços pelo corpo e difteria.	Chá e banhos das folhas e raízes.	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal
85	^a <i>Momordica charantia</i> , L.,(Cipó-de-São-Caetano) ^b (Cucurbitaceae) ^c	Combate ao diabetes, inflamações, tumores, ataques de carrapatos e verminoses.	Chá ou infusão das folhas para uso interno. Ramos batidos em água para banho (uso externo no caso de carrapatos)	Exótica
86	^a <i>Morus nigra</i> , L., (Amoreira) ^b (Moraceae) ^c	Estimula a produção de hormônios durante a menopausa; diarreia.	Chá das folhas	Exótica
87	^a <i>Musa sp.</i> , (Bananeira) ^b (Musaceae) ^c	Tratamento capilar e câimbra	Banho de nodoa <i>in natura</i> , fruto <i>in natura</i> e suco	Exótica
88	^a <i>Nicotiana tabacum</i> , L., (Fumo) ^b (Solanaceae) ^c	Ataque de piolhos e ataque de vermes	Chá das folhas. Banho para lavar a cabeça.	Mata Atlântica
89	^a <i>Occimum selloi</i> , Benth. (Alfavaca ou Atroveran) ^b (Lamiaceae) ^c	Cólicas, resfriado e gripe	Chá e tempero com as folhas	Mata Atlântica
90	^a <i>Ocotea odorifera</i> , Vell., (Sassafrás) ^b (Lauraceae) ^c	Depuração do sangue, diurético, reumatismo e emagrecimento (provoca o suor).	Chá ou infusão das cascas e/ou flores	Mata Atlântica
91	^a <i>Origanum majorana</i> , L., (Manjerona-verdadeira) ^b (Lamiaceae) ^c	Cólica menstrual e calmante dos nervos	Tempero e chá	Exótica
92	^a <i>Origanum vulgare</i> , L., (Orégano) ^b (Lamiaceae) ^c	Problemas de estômago; intoxicações.	Tempero e chá	Exótica
93	^a <i>Parietaria officinalis</i> , L., (Erva-de-Santana ou Alfavaca-de-Cobra) ^b (Urticaceae) ^c	Abscesso (furúnculo); anti-inflamatório; alergia.	Folha esquentada atrelada sob a região do abscesso. Uso no banho para alergia.	Exótica
94	^a <i>Passiflora alata</i> , Curtis, (Maracujá-do-Mato) ^b (Passifloraceae) ^c	Relaxante e calmante do organismo em geral	Fruto e suco	Amazônia e Mata Atlântica
95	^a <i>Passiflora edulis</i> , Sims.,	Relaxante e calmante do	Fruto e suco	Amazônia e

	(Maracujá-azedo) ^b (Passifloraceae) ^c	organismo em geral		Mata Atlântica
96	^a <i>Peperomia umbelata</i> , L (Jaborandi) ^b (Piperaceae) ^c	Diurético e regula a pressão alta, além de outros problemas do coração e tratamento da pele e cabelos	Chá ou infusão das folas para o uso interno e extrato das folhas para o uso externo	Amazônia e Caatinga
97	^a <i>Petiveria alliacea</i> , L., (Guiné ou Arroz-do-Diabo) ^b (Phytolacaceae) ^c	Diurético, memória-fraca, induz abortos, reumatismo	Infusão das folhas e raiz	Amazônia
98	^a <i>Petroselinum crispum</i> , Mill., (Salsinha) ^b (Apiaceae) ^c	Infecção de urina	Infusão da raiz ou folhas e <i>in natura</i> como tempero.	Exótica
99	^a <i>Pfaffia glomerata</i> , Mart., (Ginseng-brasileiro) ^b (Amaranthaceae) ^c	Estresse, fadiga, impotência sexual, perda de memória, úlcera	Chá com a raiz.	Mata Atlântica
100	^a <i>Philodendron appendiculatum</i> , Nadrus & Mayo, (Tiriquá) ^b (Araceae) ^c	Regulador menstrual; tratamento de miomas e estimulante de gravidez.	Xarope do caule por infusão	Mata Atlântica
101	^a <i>Phyllanthus amarus</i> , Schumach. & Thonn, (Quebra-Pedra) ^b (Phyllantaceae) ^c	Espelir a pedra dos rins e controle do ácido úrico.	Chá das folhas e caule	Mata Atlântica
102	^a <i>Phyllanthus niruri</i> , L., (Quebra-pedra) ^b (Phyllantaceae) ^c	Espelir a pedra dos rins e controle do ácido úrico.	Chá das folhas e caule	Mata Atlântica
103	^a <i>Phyllanthus tenellus</i> , Roxb., (Quebra-Pedra) ^b (Phyllantaceae) ^c	Espelir a pedra dos rins e controle do ácido úrico.	Chá das folhas e caule	Mata Atlântica
104	^a <i>Piper umbellatum</i> , L., (Capeba) ^b (Piperaceae) ^c	Depurante hepático e vesicular, diurético e regulação do sistema digestivo, tosse e bronquite	Decocto das raízes, chá ou infusão com as folhas e caule	Mata Atlântica
105	^a <i>Plactus amboinicus</i> , Spreng. (Malva) ^b (Lamiaceae) ^c	Tosse, dor de garganta, tratamento de feridas, bronquite e tratamento de pele como limpeza e rejuvenescedor	Tempero, chá ou infusão e xarope das folhas	Exótica

106	^a <i>Plantago major</i> , L., (Tanchagem) ^b (Plantaginaceae) ^c	Funcionamento irregular do intestino, diurético, cicatrizante e combate a infecções	Infusão das folhas, flor e sementes	Exótica
107	^a <i>Plinia trunciflora</i> , O.Berg, (Jabuticaba) ^b (Myrtaceae) ^c	Traqueia, faringite, e asma	Chá da casca	Mata Atlântica
108	^a <i>Polygala cyparissias</i> , A. St. Hil. & Moq., (Gelol) ^b (Polygalaceae) ^c	Inchaços e dores musculares	Raíz no álcool para uso externo	Mata Atlântica
109	^a <i>Polygonum acuminatum</i> , Kunth., (Erva-de-Bicho) ^b (Polygonaceae) ^c	Fraqueza, desânimo, diurético, verminoses, hemorroidas, gonorreia e conjuntivite	Infusão ou chá da haste, folhas tanto para uso interno como externo	Mata Atlântica
110	^a <i>Porophyllum ruderale</i> , Jacq., (Arnica) ^b (Asteraceae) ^c	Cicatrizante de feridas,	Uso externo por pomada ou macerada em álcool	Exótica
111	^a <i>Portulaca oleraceae</i> , L., (Berduéga ou Portulaca ou Beldorega) ^b (Portulacaceae) ^c	Sangramento, diurética, inflamações, bicheira, queimadura	Infusão ou chá das folhas ou haste, raízes em álcool para uso externo	Exótica
112	^a <i>Protium heptaphyllum</i> , Aubl., (Almacega ou Almecega) ^b (Burceraceae) ^c	Hemorragias, ferimentos, inflamações em geral e úlceras	Óleo da resina, infusão das folhas e casca	Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica
113	^a <i>Protium spruceanum</i> , Engler., (Almacega ou Almecegueira) ^b (Burceraceae) ^c	Hemorragias, ferimentos, inflamações em geral e úlceras	Óleo da resina, infusão das folhas e casca	Amazônia, Mata Atlântica Pantanal
114	^a <i>Psidium guajava</i> , L., (Goiaba ou Goiabeira) ^b (Myrtaceae) ^c	Estomatites, gastrites, úlceras, inflamações em geral e intestino solto	Fruto <i>in natura</i> , suco, chá ou infusão das folhas maceradas	Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica
115	^a <i>Punica granatum</i> , L., (Romã) ^b (Lithraceae) ^c	Gripe, dor de garganta, inflamação e diarreia	Fruto cozido, cru ou suco.	Exótica
116	^a <i>Pyrostegia venusta</i> , Miers. (Cipó-de-São-João) ^b (Bignoniaceae) ^c	Cicatrizante, perda de memória, gripe;	Chá das folhas desidratadas à sombra	Mata Atlântica

117	^a <i>Rauvolfia tetraphylla</i> , L., (Pimenteiro ou Casca- D'anta) ^b (Apocynaceae) ^c	Controle da pressão baixa e falta de energia	Chá ou infusão da casca ou folhas ou frutos macerados	Mata Atlântica
118	^a <i>Ricinus communis</i> , L., (Mamona) ^b (Eupobiaceae) ^c	Inflamações, tumores e dores	Óleo extraído das sementes.	Exótica
119	^a <i>Rosa x alba</i> , L., (Rosa- Branca-Verdadeira) ^b (Rosaceae) ^c	Regula o sono e anti- infamatória	Chá da flor	Exótica
120	^a <i>Rosmarinus officinalis</i> , L., (Alecrim) ^b (Lamiaceae) ^c	Tosse e tensão muscular.	Chá e tempero de comidas (aromático)	Exótica
121	^a <i>Rubus rosifolius</i> , Sm., (Amora-vermelha ou Moranguinho-do-Mato) ^b (Rosaceae) ^c	Diarreia, diurético.	Fruto <i>in natura</i> ou suco, infusão das raízes e flores,	Mata Atlântica
122	^a <i>Rubus sellowii</i> , Cham. & Schltdl., (Amora-do-Mato ou Amora-Brasileira) ^b (Rosaceae) ^c	Diarreia, diurético.	Fruto <i>in natura</i> ou suco, infusão das raízes e flores,	Mata Atlântica
123	^a <i>Ruta graveolens</i> , L., (Arruda) ^b (Rutaceae) ^c	Serve para cólicas e outras dores decorrentes no sexo feminino. Para banho, para afastar a inveja. Serve também para dor-velha, enxaquecas, dor de cabeça e cólica. Recomendado para espantar o “mau olhado”	Chá das folhas	Exótica
124	^a <i>Salix babylonica</i> , L., (Chorão ou Salgueiro- Chorão) ^b (Salicaceae) ^c	Combate a bactérias, fungos e outros microorganismos formadores de micoses, seborreia, acnes, alergias e dores em geral	Banho com a infusão ou chá das cascas e resinas	Exótica
125	^a <i>Sambucus australis</i> , Cham. & Schltdl., (Sabugueiro) ^b (Adoxaceae) ^c	Sarampo	Banho	Mata Atlântica
126	^a <i>Sambucus canadensis</i> , L.,	Sarampo	Banho	Exótica

	(Sabugueiro) ^b (Adoxaceae) ^c			
127	^a <i>Sansevieria trifasciata</i> , Prain., (Espada-de-São-Jorge) ^b (Asparagaceae) ^c	Reumatismo e inchaço;	Folhas no álcool para uso externo	Exótica
128	^a <i>Sechium edule</i> , Sw., (Chuchu) ^b (Cucurbitaceae) ^c	Pressão alta; calmante; ácido úrico	Suco; salada; sopa e chá com a folha	Exótica
129	^a <i>Senna corymbosa</i> , Lam, (Sene ou Sena-do-Mato) ^b (Fabaceae-Caesalpinioideae) ^c	Prisão de ventre	Chá ou infusão das folhas	Mata Atlântica
130	^a <i>Siparuna guianensis</i> , Aublet., (Limãozinho-do-Mato) ^b (Siparunaceae) ^c	Gripe e dores pelo corpo	Chá ou infusão das folhas	Amazônia
131	^a <i>Solanum licocarpum</i> , A. St. Hil., (Fruto-do-Lobo) ^b (Solanaceae) ^c	Diurético; calmante; diarreia e disenteria	Chá de folhas e fruto picado e seco.	Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica e Pampa
132	^a <i>Solanum paniculatum</i> , L., (Jurubeba) ^b (Solanaceae) ^c	Problemas hepáticos, má digestão, anemias e ressaca	Chá ou infusão das flores, folhas e haste, cozimento das raízes, curtimento dos frutos em vinagre para tempero	Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal
133	^a <i>Sonchus oleraceus</i> , L., (Serralha) ^b (Asteraceae) ^c	Diurético, anemia e hepatite.	Salada, chá e suco das folhas.	Exótica
134	^a <i>Symphytum officinale</i> , L., (Confrei) ^b (Boraginaceae) ^c	Inflamações, ferimentos, queimaduras, hemorridas, tosse e brinquite.	Chá das folhas e raízes maceradas para cicatrização de feridas.	Exótica
135	^a <i>Talinum paniculatum</i> , Jacq. (beldroega) ^b (Portulacaceae) ^c	Gastrite e indigestão	Chá ou infusão das folhas, flores e raízes ou as folhas <i>in natura</i>	Mata Atlântica
136	^a <i>Taraxacum officinale</i> , Wigg., (Dente-de-Leão) ^b (Asteraceae) ^c	Intoxicação, mal-estar do fígado; prisão de ventre	Chá; salada das folhas.	Exótica
137	^a <i>Tradescantia pallida purpurea</i> , Rose, (Manto-de-Viúva) ^b	Dores nos rins e bexiga; alergia provocada pela quimioterapia.	Chá das folhas	Exótica

	(Cammelinaceae) ^c			
138	^a <i>Vernonia polyanthes</i> , Less., (Assa-Peixe) ^b (Asteraceae) ^c	Calculo renal e infecções em geral	Infusão das folhas, raízes e flores. Maceração das folhas para uso externo	Mata Atlântica
139	^a <i>Zingiber officinale</i> , Roscoe, (Gengibre) ^b (Zingiberaceae) ^c	Infecções e gripes em geral	Chá e tempero da raiz	Exótica

^a Nome científico; ^b Nome popular, ^c Família.

Analisando a origem das espécies vegetais citadas no levantamento verificou-se que 65% das espécies eram nativas e 35% exóticas, destacando as espécies da mata atlântica que totalizaram 32% das espécies nativas catalogadas (Figura 1).

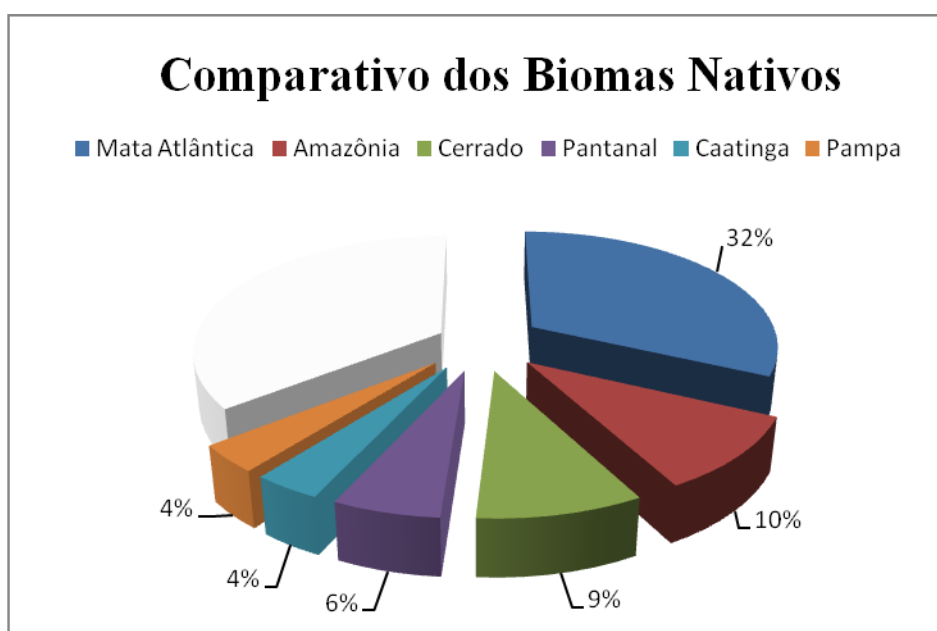


Figura 1- Comparativo dos biomas nativos das espécies identificadas no levantamento etnobotânico.

Das espécies identificadas como medicinais no levantamento etnobotânico, a espécie *Protium heptaphyllum*, Aubl., família Burceraceae, popularmente conhecida como almacéga ou almecegueira e utilizada no tratamento de hemorragias, ferimentos, inflamações em geral e úlceras recebe atenção especial, uma vez que a Instrução Normativa nº 06 do Ministério do Meio Ambiente indica esta espécie como ameaçada de extinção (BRASIL, 2008).

Foi estabelecida a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), que visa ampliar as opções terapêuticas oferecidas aos usuários do SUS, com garantia de acesso as plantas medicinais, fitoterápicos e outros serviços relacionados, com segurança, eficácia e qualidade (BRASIL, 2006). Assim a ANVISA normatiza o registro de medicamentos fitoterápicos e avalia a capacidade, os benefícios e os riscos do produto, para assegurar que esse mantenha a qualidade, segurança e eficácia compatíveis com seu uso racional (BRASIL, 2009). Desta forma, das 139 espécies identificadas como medicinais no levantamento etnofarmacobotânico, 24 estão registradas na ANVISA (Quadro 2).

Quadro 2 – Espécies medicinais registradas na ANVISA.

ESPÉCIES	BIOMA
<i>Allium sativum</i> , L.	Exótica
<i>Arnica montana</i> , L.	Exótica
<i>Baccharis trimera</i> , Less	Nativa
<i>Bidens pilosa</i> , L.	Nativa
<i>Calendula officinalis</i> , L.	Exótica
<i>Casearia sylvestris</i> , Sw.	Nativa
<i>Citrus aurantium</i> , L.	Exótica
<i>Cymbopogon citratus</i> , Stapf.	Exótica
<i>Eugenia uniflora</i> , L.	Nativa
<i>Melissa officinalis</i> , L.	Exótica
<i>Mentha pulegium</i> , L.	Exótica
<i>Mikania glomerata</i> , Spreng.	Nativa
<i>Momordica charantia</i> , L.	Exótica
<i>Passiflora alata</i> , Curtis.	Nativa
<i>Passiflora edulis</i> , Sims.	Nativa
<i>Phyllanthus niruri</i> , L.	Nativa
<i>Plantago major</i> , L.	Exótica
<i>Psidium guajava</i> , L.	Nativa
<i>Punica granatum</i> , L.	Exótica
<i>Rosmarinus officinalis</i> , L.	Exótica
<i>Solanum paniculatum</i> , L.	Nativa
<i>Taraxacum officinale</i> , Wigg.	Exótica
<i>Vernonia polyanthes</i> , Less.	Nativa
<i>Zingiber officinale</i> , Roscoe	Exótica

4- DISCUSSÃO

A obtenção de fármacos a partir de metabólitos secundários de origem vegetal, bem como o desenvolvimento de fitofármacos, vem despertando grande interesse nos pesquisadores de produtos naturais, mas principalmente nas pequenas e grandes indústrias farmacêuticas. Este fato requer uma rápida triagem dos compostos bioativos presentes em extratos de plantas através de procedimentos simples, rápidos e de baixo custo para que possam ser executados nos laboratórios de fitoquímica (VILA VERDE *et al.*, 2003). Para isso, uma estratégia utilizada é a busca do conhecimento popular através de levantamentos etnobotânicos em comunidades tradicionais, desenvolvendo instrumentos para avaliar os recursos vegetais utilizados nestas áreas (ROCHA *et al.*, 2014; DIEGUES *et al.*, 2008).

O acúmulo de informações sobre uso de recursos naturais por populações tradicionais tem oferecido aos cientistas modelos de uso sustentável desses mesmos recursos (ALBUQUERQUE, 1997, 2002). Nesse aspecto, a Etnobotânica tem papel primordial, pois compreende o estudo das sociedades humanas, passadas e presentes e suas interações ecológicas, genéticas, evolutivas, simbólicas e culturais com as plantas (ALEXIADES, 1996).

Assim, este trabalho realizou o levantamento etnofarmacobotânico pela comunidade de Inconfidentes, localizada no Alto do Vale do Mogi. Todos os raizeiros entrevistados são descendentes da região e possuem faixa etária entre 37 e 84 anos. Entre os 16, apenas 2 são do sexo feminino e todos constituem família. Entretanto, apenas 2 passaram ou tentaram

passar seus conhecimentos sobre a utilização, dosagem e preparo das plantas medicinais a alguns de seus filhos ou netos, já que também aprenderam com seus pais ou avós.

Apesar do empenho em conservar a cultura do uso de plantas medicinais, os resultados demonstram que o conhecimento está se perdendo. Os motivos relatados pelos entrevistados, por não conseguirem passar este conhecimento tão importante para outras pessoas, são principalmente pela falta de tempo por atividades do trabalho ou por causa de sobrecargas estudantis de netos ou pelo simples desinteresse dos filhos devido ao comodismo tecnológico (celulares, computadores e venda de fármacos sintéticos) dificultando, assim, o ensino – aprendizagem (RODRIGUES & CARVALHO, 2001).

Durante as entrevistas e conversas, observou-se que os raizeiros possuem uma linguagem terapêutica popular com dizeres próprios concernentes às enfermidades, bem como a utilização das plantas, como exemplo, quando uma planta parece com a outra, dizem ser da mesma família, sempre usam nomes populares para as plantas e usam termos como: “nó-na-tripa” (câncer de intestino), “bexiga-preta” (câncer na bexiga), “bucho-virado” (náusea, enjôo), “estopôro” (Acidente Vascular Cerebral), “espinhela-caída” (desvio ósseo na vértebra torácica), “difruço” (resfriado, gripe), dentre tantos outros males, ocasionando então num tempo de entrevista longo com cada raizeiro, haja vista que as expressões são muito particulares ao se tratar das doenças em geral, momento em que se fazia necessária às anotações de alguns sintomas ou uma pesquisa a parte para distinguir algumas enfermidades na medicina terapêutica científica, fato cotidianamente relatado em levantamentos etnobotânicos (MOTA & DIAS, 2012; CRUZ-SILVA *et al.*, 2009).

Os raizeiros contidos nesta pesquisa, acreditam assiduamente que as plantas medicinais indicadas por eles curam enfermidades independente do grau de gravidade e se envaidecem muito com o que sabem sobre elas. Frisam que o respeito à posologia indicada por eles é fundamental a cura das afecções e que o superdosagens podem intoxicar o organismo ou que hipodosagens podem não ter efeitos satisfatórios, que há curas demoradas e outras incuráveis, mas que o uso de algumas plantas pode aliviar dores ou sintomas.

É relevante apontar a consciência quanto ao desperdício de plantas coletadas, onde os raizeiros colhem apenas o que utilizam e suas revoltas quanto à progressiva diminuição da população dessa classe de vegetais, por alguns motivos como: incêndios florestais, ocupação urbana e outras intervenções ambientais decorrentes do uso insustentável dos meios naturais e manejo desordenado da agropecuária, por isso, alguns cultivam em suas casas ou fazem o

replântio em meio às matas através de mudas ou sementes coletadas por eles mesmos. Os raizeiros contam que em tempos passados eram mais procurados pelos seus conhecimentos de curar doenças usando as plantas medicinais e que esta procura foi quase nula nos anos 90, porém, nos últimos anos, esta procura está se intensificando cada vez mais.

Segundo Matsuda e Negraes (2002), o Brasil é detentor de cerca de 22% do total de espécies vegetais vivas do planeta, e destas, cerca de 55 mil espécies têm potencial medicinal. Portanto, os dados obtidos através de entrevistas resultaram em 139 espécies de uso medicinal que possuem a propriedade de curar várias doenças, segundo os entrevistados. Esses dados são muito importantes para comunidade de Inconfidentes/MG, uma vez que vem somar e resgatar um conhecimento cultural local.

O levantamento evidencia ainda um conhecimento tradicionalmente antigo e, consultando a Resolução de Diretoria Colegiada nº 10 da ANVISA (BRASIL, 2010), ratificou-se que as plantas nela listadas, as indicações e posologias coincidiam, deixando notório que os conhecimentos empíricos possuem comprovações científicas importantes.

Na área farmacêutica as plantas e os extratos medicinais apresentam grande relevância, tendo em vista a utilização dessas substâncias ativas como protótipos para o desenvolvimento de fármacos e matérias primas para a indústria farmacêutica (SIMÕES, 2001). Todavia, a falta de investimento financeiro para o desenvolvimento científico e tecnológico na preservação e avaliação dos nossos recursos naturais faz com que grande parte desse conhecimento se perca no curso da história. Desta forma das 139 espécies identificadas como medicinais no levantamento etnofarmacobotânico, apenas 24 estão registradas na ANVISA (Quadro 2), deixando transparecer a falta de investimento na área. Das 54 famílias identificadas no levantamento etnofarmacobotânico, as 2 famílias botânicas mais expressivas do levantamento foram Asteraceae com 18 espécies, Lamiaceae com 12 espécies, resultado também verificado em estudos que relatam a importância destas famílias como sendo as mais representativas na investigação de plantas medicinais (MAIOLI-AZEVEDO & DA FONSECA-KRUEL MOREIRA et al., 2002; CAPELLARI 1997), seguidas por Cucurbitaceae com 7 espécies, Rutaceae e Myrtaceae com 5 espécies e Euphorbiaceae, Phyllanthaceae, Melastomataceae com 4 espécies cada.

Os resultados também fazem menção às espécies de plantas com risco de desaparecer, como é o caso da almacéga (*Protium heptaphyllum*) presente na lista de espécies ameaçadas de extinção pela legislação brasileira (BRASIL, 2008), que tem seu caule cortado até à

profundidade do súber para extração da resina matéria prima na produção do óleo medicinal ou entalhamento da sua casca para produção de chá, ações essas que podem matar a árvore se não o fizer com a técnica adequada. Assim novos trabalhos devem ser elaborados e incentivados para conservação não só da cultura etnobotânica, como das espécies ameaçadas.

5- CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou concluir que:

- Existe um conhecimento considerável de plantas medicinais no município de Inconfidentes MG, sendo possível identificar 139 espécies utilizadas como medicinais, distribuídas em 54 famílias e 116 gêneros.
- Das 139 espécies identificadas, 24 estão registradas na ANVISA.
- A elevada crença, segurança e domínio dos conhecimentos demonstrados pelos raizeiros foi concretizado através do elevado número de plantas indicadas e que merecem a atenção especial pela vulnerabilidade as quais estão expostas.

6- REFERÊNCIAS

AGRA, M.F. **Contribuição ao estudo das plantas medicinais na Paraíba:** Plantas medicinais dos Cariris Velhos. João Pessoa/PB: UFPB, 1994.

ALBUQUERQUE, U.P. **Etnobotânica:** uma aproximação teórica e epistemológica. Rio de Janeiro/RJ: Revista Brasileira de Farmácia, 1997.

_____ **La importancia de los estudios etnobiológicos para establecimiento de estrategias de manejo y conservación em las florestas tropicales.** Florianópolis/SC: Biotemas, 1999.

ALBUQUERQUE, U.P.; HANAZAKI, N. **As pesquisas etnodirigidas na descoberta de novos fármacos de interesse médico e farmacêutico:** fragilidades e perspectivas. São Paulo/SP: Revista Brasileira Farmacogn., 2006.

ALBUQUERQUE, U.P; DE ALMEIDA. C.F.C.B.R. **Uso e Conservação de Plantas e Animais Medicinais no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil):** um estudo de caso. INTERCIÊNCIA, Jun 2002, Vol. 27 n° 6. Disponível em:
<http://www.etnobotanicaaplicada.com.br/pt/gerenciador/uploadfiles/aff664953213d5975774030fe73bd661.pdf>. Acesso: setembro/2014.

ALEXIADES, M. **Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual**. New York/ NY: Botanical Garden, 1996.

ATEŞ, A.; ERDOĞRUL, Ö. T. **Antimicrobial activities of various medicinal and commercial plant extracts**. Bolu/Turkey: Turkish Journal of Biology, 2009.

ATOUI, A. K. *et al.* **Tea and herbal infusions: their antioxidant activity and phenolic profile**. Buenos Aires/EF: Food chemistry, 2005.

BRASIL. **Instrução Normativa nº 06**. Classifica como espécies vegetais nativas do Brasil ameaçadas de extinção. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/179/_arquivos/179_05122008033615.pdf. Acesso: agosto/2014.

____ **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)**. Brasília/DF, 2010. Disponível em: <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=313060&search=minas-gerais|inconfidentes>. Acesso: agosto/2014.

____ **O novo conceito da farmacovigilância**. Brasília: ANVISA, 2002: Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/farmacovigilancia/apresenta.htm>. Acesso setembro 2014.

____ **Portaria nº 971** - Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso: agosto/2014

____ **Resolução de Diretoria Colegiada nº. 10** - Aprova o regulamento técnico de medicamentos fitoterápico junto ao SNVS. Brasília : ANVISA, 2010. Disponível em: http://www.crn3.org.br/legislacao/doc/resolucao10_09_03_10.pdf. Acesso: setembro/2014.

_____ **Resolução de Diretoria Colegiada n.º. 48** – Dispões sobre o registro de medicamentos fitoterápicos. Brasília: ANVISA, 2004. Disponível em: <http://www.cpqba.unicamp.br/plmed/docs/Resolucao%20RDC%2048%20de%2016032004.PDF>. Acesso: setembro/2014.

CAPELLARI, L. **Plantas medicinais e aromáticas: história, botânica, propagação e cultivo**. Piracicaba: ESALQ, 1997.

CASTELLUCCI, S.; LIMA, M. I. S.; NORDI, N.; MARQUES, J. G. W. **Plantas medicinais relatadas pela comunidade residente na Estação Ecológica de Jataí, município de Luís Antonio - SP; uma abordagem etno-botânica**. Botucatu: Revista Brasileira Plantas Mediciniais, 2000.

COWAN, M. M. **Plant products as antimicrobial agents**. Chicago/IL: Clinical microbiology reviews, 1999. Disponível em: <http://cmr.asm.org/content/12/4/564.full.pdf>. Acesso: agosto/2014.

CRUZ-SILVA, C.T.A.; CAMPELO, A.M.; PELINSON, A.P. **Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na região urbana no município de Quedas do Iguaçu, Paraná**. Cultivando o Saber, 2009.

DE LIMA DAVID, J. P. *et al.* **Produtos fitoterápicos: uma perspectiva de negócio para a indústria, um campo pouco explorado pelos farmacêuticos**. Brasília/DF: Infarma, 2013. Disponível em: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/78/19-produtos.pdf>. Acesso: agosto/2014.

DI STASI, L.C; HIRUMA-LIMA, C.A. **Plantas medicinais na Amazônia e na Mata Atlântica** – 2. ed. revisada e ampliada. São Paulo/SP: UNESP, 2002.

DIEGUES, A.O.; VIANA, V. M. **Comunidades Tradicionais e Manejo dos Recursos Naturais da Mata Atlântica**. São Paulo/SP: NUPAUB-USP, 2000.

FERREIRA, S.H. **Medicamentos a Partir de Plantas Medicinais no Brasil**. Rio de Janeiro/RJ: Academia Brasileira de Ciências, 1998.

FRANCO, I.J. **Minhas 500 ervas e plantas medicinais**. Aparecida/SP: Santuário, 2013.

JEMAL, A. *et al.* **Cancer statistics, 2010**. Oklahoma City/OK: CA - a cancer journal for clinicians, 2010. Disponível em: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.3322/caac.20073/pdf>. Acesso: setembro/2014.

KOPRUSZYNSKI, C. P.; COSTA, V.M.H.M. **Relações entre o estado nutricional e o consumo alimentar de beneficiários do programa bolsa família no município de Ponta Grossa-PR**. São Paulo: Revista Nutrire Suplemento, 2013. Disponível em: <http://www.revistanutrire.org.br/files/v38nSuplemento/v38nSuplemento.pdf>. Acesso: Agosto/2014

LORENZI, H.; GONÇALVES, E.G. **Morfologia Vegetal: organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares – 2ª ed.** Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2008.

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas Medicinais no Brasil: nativas e exóticas – 2ª ed.** Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2008.

LORENZI, H.; SOUZA, V.C. **Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em AG II – 2ª edição.** Nova Odessa/SP: Instituto Plantarum, 2008.

MACEDO, A.F.; OSHIWA, M.; GUARIDO, C.F. **Ocorrência do uso de plantas medicinais por moradores de um bairro do município de Marília-SP**. São Paulo/SP: Revista Ciência Farmacologia Básica, 2007.

MAIOLI-AZEVEDO, V.; DA FONSECA-KRUEL, V.S. **Plantas medicinais e ritualísticas vendidas em feiras livres no Município do Rio de Janeiro, RJ, Brasil: estudo de caso nas zonas Norte e Sul**. Rio de Janeiro/RJ: Acta Bot. Bras, 2007.

MATSUDA, A.H.; NEGRAES, P.F. **Fitoterápicos: complementos nutricionais ou medicamentos?** *In*: Torres EAFS. **Alimentos do milênio: a importância dos transgênicos, funcionais e fitoterápicos para a saúde.** São Paulo/SP: Signus, 2002.

MINAS GERAIS. **Inventário Florestal do Estado de Minas Gerais.** Belo Horizonte/MG: SEMAD, 2010. Disponível em:

<http://geosisemanet.meioambiente.mg.gov.br/inventarioFlorestal/>. Acesso: setembro/2014.

MOREIRA, R.C.T. *et al.* **Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil.** Salvador/BA: Acta Farmacêutica Bonaerense., 2002.

MOTA, R.S; DIAS, H.M. **Quilombolas group and medicinal forest resources in southern Bahia, Brazil.** Campo Grande/ MT: Interações, 2012.

OLALDE, R. A. **The systemic theory of living systems and relevance to CAM.** Caracas:

Evidence-based complementary and Alternative Medicine, 2005. Disponível em:

<http://www.hindawi.com/journals/ecam/2005/486319/abs/>. Acesso: Agosto/2014

ROCHA, J.A.; NEFFA, E.; LEANDRO, L. **A contribuição da Etnobotânica na elaboração de políticas públicas em meio ambiente – um desafio na aproximação do discurso à prática.**

Guarapuava/PR: Revista Ambiência, 2014. Disponível em:

revistas.unicentro.br/index.php/ambiencia. Acesso: setembro/2014.

RODRIGUES, V.E.G.; CARVALHO, D.D. **Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no domínio do cerrado na região do Alto Rio Grande-Minas Gerais.**

Lavras/MG: Ciência e Agrotecnologia, 2001.

SALAS, M.P. *et al.* **Antifungal activity of natural and enzymatically-modified flavonoids isolated from citrus species.** Buenos Aires: Food chemistry, 2011.

SAYRE, L. M. *et al.* **Oxidative stress and neurotoxicity: Chemical research in toxicology.**

Washington/DC: ACS Publications, 2007.

SIMÕES, C.M.O. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Florianópolis: UFSC, 2001.

SOARES, M. M.; CURY, A. E. **In vitro activity of antifungal and antiseptic agents against dermatophyte isolates from patients with tinea pedis**. São Paulo: Brazilian Journal of Microbiology, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/bjm/v32n2/a12v32n2.pdf>. Acesso: Julho/2014.

VILA VERDE, G.M.; PAULA, J.R.; CANEIRO, D.M. **Levantamento etnobotânico das plantas medicinais do cerrado utilizadas pela população de Mossâmedes (GO)**. São Paulo: Revista Brasileira de Farmacognosia, 2003.

Anexo I: Questionário

Entrevista nº _____

- 1) Idade: _____ 2) Bairro onde mora: _____
- 3) O (A) Sr.º (ª) faz uso de recursos medicinais naturais?
() Sim. Preencher o quadro do anexo II.
() Não.
- 4) Quais plantas medicinais o (a) Srº (ª) prepara? (Preencher o quadro do anexo II)
- 5) Onde faz a coleta?
() Quintal ou horta ou jardim de sua casa *. () Florestas ou matas.
() Outros. Citar: _____.
- 6) Com quem aprendeu a prepará-las para consumo fitoterápico? (indicar apenas número de pessoas, se possível, e grau de parentesco ou afinidade)
- _____
- _____
- 7) Ensinou alguém a prepará-los com intuito de que seguissem os seus conhecimentos? Se positivo, quem? (indicar apenas número de pessoas e grau de parentesco ou afinidade)
- _____
- _____
- 8) Atende pessoas de outros bairros? () Sim () Não. Quais bairros?
- _____
- _____

*** Pedir para mostrar o local e ver a planta.**

Anexo II: Quadro de levantamento das plantas em campo

SQ.	^a Nome científico, (Nome popular) ^b , (Família) ^c	Uso (indicações)	Preparo e Partes	Bioma de origem
1				
2				
3				
4				
5				
6				
(...)				

^a Nome científico; ^b Nome popular, ^c Família

